

Fonte: Journal do BrasilClass.: AXR00001Data: 07-04-68

Pg.: _____

Acurinis louros do Rio Xingu vão ser pacificados

Brasília (Sucursal) — Mais de dois mil índios, louros de olhos azuis, integrantes de uma tribo (acurinis), desgarrada no Sudeste do Pará, deverão ser pacificados nos próximos meses por indigenistas do antigo Serviço de Proteção aos Índios, porque alguns, que vivem nas proximidades do Rio Xingu, costumam atacar as pessoas que encontram e para evitar maiores atritos contra os caiapós.

O Sr. Francisco Meireles, pacificador de várias tribos, entre as quais as dos xavantes, informou que estes índios falam a língua tupi, atribuindo sua origem possivelmente a colonizadores que se tenham perdido na região — Serra dos Carajás — há muitos anos.

Pequeno grupo

A existência desta tribo não chega a constituir surpresa, já que em 1952, o Inspetor Martins Fontes, que defendeu os pataxós da invasão de suas terras, na Bahia, travou o primeiro contato com o grupo. Apesar das dificuldades da pacificação, um grupo de 150, aproximadamente, vive hoje relativamente integrado na vida do Posto Tucuri, perto do rio do mesmo nome.

Esses índios, que logo após a pacificação do pequeno grupo foram estudados por etnólogos e cientistas do Museu Goeldi, vivem em constante atrito com os caiapós e menkromotires, que habitam na mesma área. Em princípio de março, o Coronel Heleno Nunes, Diretor do SPI, órgão agora integrante da Fundação Nacional dos Índios, encontrou dois índios acurinis prisioneiros dos umbankanham, que se localizam no Posto Nilo Pechanha, próximo a Riozinho.

Agricultura

Dos dois mil índios acurinis ainda não pacificados, um grupo, o que vive nas proximidades dos Rios Bacajá e Ipixuna, afluente do Xingu, é considerado altamente perigoso, costumando atacar todos os que encontram. São exímios atiradores, segundo as informações, mas vêm sofrendo derrotas nas lutas contra outras tribos rivais porque estas conhecem armas de fogo.

Mesmo estes, cultivam agricultura, plantando amendoim, batata-doce e bananeira, principalmente. Utilizam-se de pilão de duas bocas e são famosos os colares que fabricam com ossos de pássaros.

O indigenista Francisco Meireles, que já viu acurinis não pacificados, considera-os bem proporcionados, frisando que há verdadeiros tipos de belezas entre as índias. A quase totalidade dos acurinis é loura ou castanho claro, de olhos azuis. Tem estatura normal do brasileiro, a língua que falam é indiscutivelmente a tupi e que os caracteriza é a extraordinária valentia.